

Íris diz que é preciso quebrar

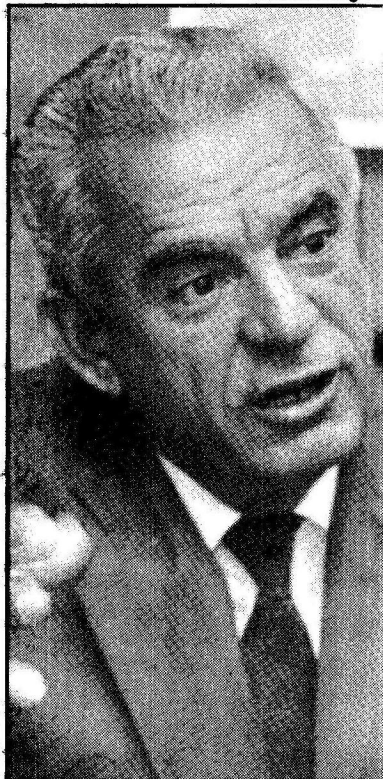
**TARCÍSIO HOLANDA E
RENATA GIRALDI**

“Se eu ganhar é bom para você. Se você ganhar é bom para mim”, disse o senador eleito, Íris Rezende, ao visitar o senador José Sarney em seu gabinete. Íris reafirmou, no encontro com Sarney e com o senador Pedro Simon, que vai disputar a presidência do Senado. “Fui recomendado a não me candidatar por não ser comum a eleição de novos senadores para a presidência da Casa, mas acho que este é o momento de quebrar tradições”, afirmou o ex-governador de Goiás. Simon e Sarney também estão no páreo pelo comando do Congresso e, na opinião de Íris, as três candidaturas serão mantidas até que haja uma decisão da bancada do PMDB.

Após o encontro com os dois concorrentes, Íris deu uma entrevista coletiva no gabinete da liderança do PMDB. Ele disse que a trajetória e a história do partido em Goiás o credenciam a disputar a presidência do Senado. Íris afirmou que, por estratégia política, não divulgaria quantos votos já tem a seu favor. Ele confirmou que tem feito “contatos permanentes” para divulgar suas propostas. “Eu quero inovar, porque não é justo que o Senado e a Câmara fiquem com a impressão de poder imprestável”. O ex-governador acha que o Congresso precisa agilizar os trabalhos legislativos. Para isso, ele propõe uma reforma que “dinamize o funcionamento da Casa”.

“A maioria dos deputados e senadores é constituída de pessoas que têm espírito público e vontade de servir. No entanto, a Câmara e o Senado nunca estiveram com conceito tão baixo perante a opinião pública. É preciso que façamos um esforço para reabilitar a instituição.

Geraldo Magela



Íris: “Quero inovar”

É é isso a que me proponho”, declarou Íris.

Constrangimento — O senador Pedro Simon (PMDB-RS) criticou o senador José Sarney por se lançar candidato a presidente do Senado, prevendo que ele enfrentará muitos constrangimentos quando presidir sessões daquela Casa ou do Congresso, uma vez que certamente sofrerá sérias contestações à sua autoridade oriundas de parlamentares dos partidos de esquerda.

Simon voltou a defender a tese de que, se o Poder Executivo sofre um processo de renovação com a vitória de Fernando Henrique, é imperioso que o Senado entre no mesmo processo. Dando a entender que Sarney representa a manutenção do que está aí, Simon disse que sua candidatura equivale à renova-

ção, pois está disposto a criar a figura do ombudsman dentro do Senado.

O parlamentar gaúcho lamenta que um ex-presidente da República deixe de preservar a sua postura de magistrado, de uma espécie de conselheiro da Nação, para se imiscuir em disputas por posições. Sustentou que essa postura de Sarney diminui a sua figura como ex-presidente da República.

Conselheiro — Simon disse que sempre defendeu para os ex-presidentes da República a posição de conselheiros e até a condição de senadores vitalícios. Depois de ocupar a Presidência da República, segundo o senador gaúcho, o ex-presidente José Sarney não deveria pleitear mais nenhuma posição no País.

“O que o Sarney está querendo é transformar a presidência do Senado em plataforma de lançamento de sua candidatura a presidente da República. Eu desejo fazer da presidência do Senado um instrumento para renovar a instituição e assegurar a participação de todos os 81 senadores na gestão daquela Casa”, disse Simon.

O líder do Governo no Senado disse que pretende formular todo um programa de modernização da instituição. Ele adiantou que já pediu ao ministro da Justiça, Alexandre Dupeyrat, o esboço de uma estrutura jurídica prevendo a criação da figura do ombudsman no Senado, que ficaria incumbida de receber queixas, reclamações e sugestões do povo.

O senador gaúcho revela a disposição de convocar a inteligência universitária para ajudá-lo a formular um projeto de modernização administrativa do Senado, de forma a dinamizar o seu funcionamento e preparar as condições para dar maior rapidez ao processo legislativo.

tradição no Senado